

Gávea Pequena, refúgio de FH

Carlos Magno - 26/3/99

Residência oficial da prefeitura cai no gosto do presidente

LUCIANA NUNES LEAL

Quando o pedetista Anthony Garotinho foi eleito governador do Rio e decidiu se mudar para o Palácio Laranjeiras com a mulher e os sete filhos, o presidente Fernando Henrique Cardoso ficou sem a casa onde costumava hospedar-se nas viagens ao Rio. Foi informado, então, que passaria a ocupar a residência oficial da Prefeitura, no bairro da Gávea Pequena. Na época, o presidente ouviu do tucano Marcello Alencar, ainda governador, a seguinte comparação entre o Laranjeiras e a Gávea Pequena: "O Palácio é um bom lugar para se receber, mas não para morar. É muito pesado. Mas a Gávea Pequena é antiga, repousante, confortável, você vai gostar muito".

Dito e feito, o presidente encantou-se com sua nova morada no Rio de Janeiro, uma mansão do século passado construída para ser sede da Fazenda São Luiz, de plantação de café, e que pertence ao Poder Público desde 1916. Em uma semana, Fernando Henrique veio ao Rio duas vezes a passeio. E nas duas aproveitou o conforto do casarão de sete suítes, varandão, jardim, piscina, quadra de tênis, salões com lareira, cineminha e sala de jogos. Primeiro, o presidente passou o fim de semana com a família, nos dias 27 e 28. Foi para São Paulo domingo, trabalhou segunda e terça em Brasília e, às 19h de quarta, o presidente chegava de volta, com Dona Ruth, para os quatro dias de feriado da Páscoa.

"Eu achava mesmo que o presidente ia se sentir bem lá. Acredito que vá querer voltar ainda muitas



Em apenas uma semana, Fernando Henrique e D.Ruth hospedaram-se duas vezes na Gávea Pequena

vezes", aposta Marcello Alencar, duas vezes prefeito e duas vezes morador da Gávea Pequena. O casarão creme com janelões azuis tem um estilo campestre e é rodeado por um enorme jardim que tem até horta, criação de Dona Célia Alencar, mulher de Marcello. Por fora, é uma linda casa com jeito de sítio no interior. Por dentro, nem tudo é perfeito. É o ex-prefeito e ex-governador Marcello Alencar quem conta: "O segundo andar é num porão, embaixo, e as suítes são úmidas. Os canos de água são antigos, então quando se abrem as torneiras, aparece a ferrugem". O tucano ressalva, imediatamente: "Mas nada disso tira o conforto da casa".

Da função original de sede de fazenda, o casarão da Gávea Pequena – localizado entre os bairros de São Conrado e Alto da Boa Vista, numa área cercada pela Floresta da Tijuca – passou a propriedade da Prefeitura do Distrito Federal em 1916. Serviu de colônia de férias e, mais tarde, foi residência de verão do presidente Getúlio Vargas, que morava no Palácio do Catete. Eurico Gaspar Dutra, Café Filho e Juscelino Kubitschek ainda aproveitaram a casa para descanso e, mais tarde, o presidente João Figueiredo, que escolheu a mansão para se recuperar do enfarte sofrido em setembro de 1981.

A idéia de transferir a propriedade do estado para o município

foi do governador Faria Lima, em 1977. No primeiro governo municipal de Marcello Alencar, a Gávea Pequena virou casa oficial do prefeito. A partir de então, os hóspedes da Presidência da República passaram a ser raros e a casa abrigou, além de Marcello, os ex-prefeitos Saturnino Braga e César Maia. Como o atual prefeito, o pefelista Luiz Paulo Conde, não quis se mudar para a Gávea Pequena, a casa teve que passar por uma rápida recuperação para hospedar Fernando Henrique e sua família. Foi pintada e ganhou alguns novos móveis. Tudo fiscalizado de perto pelo prefeito, arquiteto, e sua mulher, Rizza, artista plástica. O presidente, pelo jeito, gostou.